

A resposta ao desafio

LEONOR RIBEIRO

PORTO - A Escola Superior de Jornalismo (ESJ) do Porto que emergiu do Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) criado em 1983 é hoje em Portugal a única escola especificamente vocacionada para a formação de jornalistas. Quem o diz é o presidente do CFJ, dr. Luís Humberto que simultaneamente exerce o cargo de subdirector da ESJ. Considera os restantes cursos que existiram e que ainda existem em Portugal «muito marcados pelo academismo».

Na ESJ o acento coloca-se na prática e, de facto, os alunos ao ingressar no Curso de Jornalismo que ali se oferece com a duração de 3 anos, estão sujeitos desde o primeiro ano ao confronto com a prática através de disciplinas de técnicas de expressão jornalística, por exemplo. No último ano o curso engloba uma disciplina que consiste em estágio ao longo de todo o ano. Na primeira fase o estágio tem um teor generalista ao fazer os alunos percorrer as 3 grandes áreas da Comunicação Social: a Rádio, a Imprensa e a Televisão. No segundo semestre os alunos optam por duas dessas áreas, opção esta que passa a ser considerada especialização.

A avaliação final de estágio

consiste num relatório elaborado pelo aluno e comportando 50 páginas.

Para além dos testes inerentes às disciplinas teóricas os alunos elaboram uma monografia após a defesa da qual podem considerar o seu curso completo.

As disciplinas teóricas incluídas no plano curricular inserem-se na área das Humanísticas e vão desde a Introdução às Ciências Humanas, à Organização Política, Relações Internacionais, História e Gramática da Comunicação, Psicosociologia da Comunicação, Estética e História da Arte.

Diz Luís Humberto: «A vertente técnico-prática é central no nosso projecto, por isso, confrontamos os alunos desde o primeiro ano com situações concretas de narração jornalística. Não obstante, não descuramos a necessidade de todo um *background* cultural indispensável ao exercício do jornalismo».

Não se trata, no entanto, no que diz respeito ao plano curricular, de uma estrutura fechada e por isso existem possibilidades de introduzir em cada novo ano disciplinas específicas e variadas. A focagem sobre a prática exigiu no entanto o estabelecimento de protocolos com as empresas de Comunicação Social

no Porto com o fim de garantir a frequência dos estagiários.

A ESJ emergiu, como já foi referido do CFJ, centro este que iniciou um curso técnico de Comunicação Social previsto para ter a duração de 2 anos. Acabou por ser estendido para 3 anos e daí nasceu a necessidade de avançar para a criação da escola, uma vez que o centro estava vocacionado para a formação e reciclagem de jornalistas profissionais, e, não tinha por isso, face à legislação existente na área do ensino particular e cooperativo, condições para dar cobertura ao ensino superior de jornalismo.

Em Maio de 85 cria-se juridicamente a escola, que se constitui com professores do CFJ (alguns dos quais são jornalistas) e à qual preside o prof. Salvato Trigo.

A grande dificuldade da escola reside ainda no facto de continuar à espera do seu reconhecimento e homologação.

«Satisfizemos em devido tempo todos os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação e cumprimos todos os prazos impostos pelo Decreto-Lei 100 B/85. Estamos há algum tempo à espera que o Ministério cumpra o seu prazo». Várias

comissões encarregadas de verificar o cumprimento dos preceitos legais visitaram já a escola sem levantar qualquer obstáculo.

A escola tem neste momento mais de 100 alunos que pagam de propina 90 contos por ano. Os primeiros 22 acabam este ano lectivo o curso e segundo Luís Humberto, não se afigura problemática a colocação futura destes alunos. De acordo com estudos levados a cabo pelo CFJ, nos últimos anos têm entrado muito mais novos profissionais no jornalismo do que é habitual pensar-se:

«Fizemos uma avaliação estatística da quantidade de pessoas que têm entrado para o jornalismo desde 1974 e chegámos à conclusão que a média ultrapassa a centena por ano. Só em 1978 houve 68 novas entradas, número este que tem vindo a reduzir-se de então para cá». Estes dados foram recolhidos através do sindicato.

Para Luís Humberto torna-se necessário agora que o sistema de recrutamento dos jornalistas se altere: «As empresas de Comunicação Social têm que se adaptar a esta nova realidade e têm que passar a dar preferência aos candidatos saídos da escola».

Dia
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

Ensino Particular
Esc-sup. Jornalismo